

A OLORIZAÇÃO COMO FENÔMENO CIENTÍFICO E PARACIENTÍFICO: EXPERIÊNCIAS DE AUTOPESQUISA

Patricia Caetano de Souza

RESUMO. O conhecimento científico, pautado no paradigma convencional, tem contribuído com a sociedade no desenvolvimento de tecnologias e melhorias nas áreas de educação, medicina, informática, engenharia, entre outros. Embora o paradigma convencional seja o mais aceito atualmente, ele não é capaz de explicar todos os variados tipos de fenômenos e parafenômenos que conhecemos. Um desses parafenômenos é a olorização, caracterizada por olores de origem extrafísica, estabelecendo relação com a ectoplasmia. O objetivo deste trabalho é demonstrar a ausência de explicações para este parafenômeno na ciência convencional, em contrapartida verificando a presença de explicações lógicas a respeito deste no paradigma consciencial. A metodologia utilizada foi a autopesquisa e os resultados indicaram que fenômenos parapsíquicos não são razoavelmente explicados pelo paradigma convencional, enquanto que o paradigma consciencial apresenta respostas coerentes para as percepções de olorização vivenciadas pela autora, confirmadas pela análise das ocorrências.

INTRODUÇÃO

A base para a evolução da sociedade intrafísica está centrada no conhecimento científico, permitindo que inúmeras facilidades estejam presentes na vida das pessoas. A descoberta da penicilina, o desenvolvimento de vacinas, os programas espaciais, o Projeto Genoma, a Proteômica, a Metabolômica e o *Bóson de Higgs*, cuja aplicabilidade está relacionada à melhoria dos radiofármacos para medicina nuclear (LUIZ *et al*, 2011), são alguns exemplos de contribuição do conhecimento científico para que se tenha uma qualidade de vida superior a que se vivia há várias décadas.

As transformações pelas quais o conhecimento científico passou ao longo da história, permitiram a substituição de paradigmas, deixando claro que o saber é mutável e relativo (MAAMARI, 2009), e a verdade não é absoluta. Paradigmas obsoletos, conceitos inquestionáveis e a falta de ética, podem levar a Ciência por caminhos destrutivos, ao modo do belicismo e suas práticas modernas, por exemplo, o bioterrorismo (CARDOSO & CARDOSO, 2011).

No meio científico tradicional, o conceito de paradigma foi introduzido em 1962 por Thomas Kuhn, que o definiu como sendo as realizações científicas

universalmente reconhecidas que, durante algum tempo, fornecem problemas e soluções modelares para uma comunidade de praticantes de uma Ciência (KUHN, 1962). Entretanto, o paradigma científico intrafísico, sustentado pela comunidade científica atual, não responde a todas as questões elaboradas por conscins criativas e intermissivistas, que vivenciam situações e experiências relacionadas a parafenômenos e se perguntam a razão deles. Segundo Vieira (2009), o conhecimento científico atual é imaturo e apresenta dificuldades relacionadas ao aber-tismo, discernimento, comunicabilidade, entre outras restrições.

O desenvolvimento da neociência Conscienciologia tem proporcionado às conscins interessadas no estudo da consciência, seus atributos, fenômenos e parafenômenos relacionados, oportunidade de realizar autopesquisa com técnicas adequadas desenvolvidas inicialmente por seu propositositor Waldo Vieira, que posteriormente passaram a ser pesquisadas por pessoas ligadas ou não a Instituições Conscienciocêntricas, contribuindo com publicações científicas, visando a divulgação da *tarefa do esclarecimento* (tares).

Ao longo da história, todas as culturas do mundo têm relatado experiências envolvendo algum tipo de fenômeno considerado “paranormal”, ao modo de telepatia, clarividência, premonição e mediunidade. A autenticidade desses eventos, contudo, permanece ainda bastante controversa nos meios científicos e acadêmicos (MARALDI, ZANGARI & MACHADO, 2011). Como na Ciência convencional o paradigma é o cartesiano-newtoniano-materialista, as pesquisas científicas ocorrem apenas ao nível tangível-objetivo, em abordagens, muitas vezes, pré-científicas (dogmáticas) ou eletrônicas (elétron como base da ciência convencional) (GUIMARÃES, 2013).

No paradigma científico convencional, o fenômeno paranormal é definido de acordo com três critérios, segundo Tobacyk (*apud* MARALDI, ZANGARI & MACHADO, 2011): inexplicável em termos da Ciência atual; a explicação torna-se possível somente com amplas revisões dos limites básicos dos princípios da Ciência; e incompatibilidade com o quadro de referência perceptivo, crenças e expectativas sobre a realidade.

A Parafenomenologia, segundo Vieira (2009), é a especialidade da Conscienciologia que estuda as manifestações parapsíquicas da consciência humana, sejam de origem subjetiva (intraconsciencial), ambivalente ou objetiva perceptiva ao meio externo, por meio da utilização do holossoma e da mobilização das energias conscienciais. A fenomenalidade é a qualidade, caráter, condição ou estado da automanifestação ou reação pessoal da consciência na vivência dos fenômenos e parafenômenos, fatos e parafatos, em geral, do Cosmos.

Dentre os veículos de manifestação da consciência (soma, energossoma, psicossoma e mentalsoma), destacam-se as manifestações do soma, que estão re-

lacionadas aos órgãos dos sentidos, sensações somáticas, percepções fisiológicas e anatomia humana, tais quais: audição, cinestesia, ecolocalização, exterocepção, gustação, olfação, orgasmo, propriocepção, tato e visão.

De acordo com o paradigma convencional, a olfação é tão importante quanto qualquer outro sistema do sentido e nos permite a interação com o meio em que vivemos através da percepção dos seus odores. A qualidade e intensidade da percepção olfatória dependem do estado anatômico e funcional do epitélio nasal e dos sistemas nervoso central e periférico (ROCHA *et al*, 2002). Segundo Dobbro (1998), os órgãos dos sentidos são as entradas através das quais a informação sensorial penetra no organismo. Experimentamos inúmeras sensações: luz, forma, barulho, o som de uma voz, a dureza da pedra, a maciez da pele de um bebê, entre outras.

Dentre as sensações relacionadas, o fenômeno de olorização será tratado como autopesquisa da autora, apresentando suas características e a relação olorização-ectoplasmia (FONSECA e NADER, 2005). A olorização, considerada um tipo de parapercepção relacionada ao órgão sensorial do olfato é um fenômeno em que são percebidos olores de origem extrafísica, e pode ser desencadeado a partir do paracérebro do psicossoma da consciência, envolvendo as parapercepções e as bioenergias que transcendem os princípios do paradigma convencional (GONZALEZ, 2005).

O objetivo deste trabalho, portanto, é mostrar a ausência de explicações de parafenômenos dentro da ciência convencional, comprovando a presença de esclarecimentos coerentes e racionais a respeito dos parafenômenos, em especial a olorização, no paradigma consciencial.

Para exposição dos resultados da autopesquisa, o artigo está organizado em três tópicos abaixo: paradigma convencional *versus* paradigma consciencial, contextualização e situações e experimentações.

1. PARADIGMA CONVENCIONAL *VERSUS* PARADIGMA CONSCIENCIAL

Para a maioria dos cientistas ligados à Ciência convencional, a mente é só um produto do cérebro e suas propriedades são inteiramente físicas (STEVENSON, 2007). O paradigma científico convencional sempre teve dificuldades e preconceitos para entender os fenômenos envolvendo as parapercepções, com poucas exceções, incluindo Ian Stevenson, Amit Goswami e Peter Fenwick. Tentando pesquisá-los de forma convencional, o insucesso é certo, pois ainda não é possível pesquisar materialmente algo que é imaterial. A crença na existência apenas do mundo intrafísico impede que este paradigma faça uma pesquisa aprofundada e de valor universalista.

O filósofo Auguste Comte (1789-1857) acreditava que todos os fenômenos naturais e sociais poderiam ser explicados pela racionalidade científica emergente (positivismo). Milagres e fenômenos sobrenaturais deveriam ser explicados de uma forma racional, aguardando o avanço das técnicas científicas e o pioneirismo de intelectuais (CUNHA, 2013). Com isso, o paradigma convencional ficou confinado às suas próprias crenças, quase “religiosas”, da inexistência do holossoma, provocando uma “robotização científica”.

O filósofo Thomas Kuhn define Ciência normal como aquela que se encontra ou que reproduz o paradigma atual, em que a natureza deve encaixar-se dentro dos limites preestabelecidos e relativamente inflexíveis fornecidos pelo paradigma convencional. A Ciência normal não tem o objetivo de trazer à tona novas espécies de fenômenos: aqueles que não se ajustam aos limites do paradigma frequentemente são ignorados (CUNHA, 2013).

A palavra paranormalidade significa comunicação sem os processos sensoriais atualmente reconhecidos. Também pode se referir a movimentos observáveis sem causas físicas (STEVENSON, 2007), algo “além” da nossa capacidade científica de entendimento ou ao menos de determinado conceito de normalidade. Contudo pode ser explicada a partir de outra concepção de natureza, chamada sobrenatural, que significa aquilo que está “acima” do entendimento humano, da natureza e que não pode ser explicado a partir da concepção atual de normalidade (CUNHA, 2013).

Amit Goswami, PhD em Física Quântica e pesquisador da consciência, também afirma que a ciência convencional está fundamentada no conceito de que a matéria é o tijolo constitutivo de todas as coisas, mas nenhum paradigma convencional conseguiu desenvolver modelos satisfatórios para explicar o surgimento da vida, muito menos a mente ou a consciência (GOSWAMI, 2013).

Já o paradigma consciencial baseia-se nos seguintes pilares: multidimensionalidade, pluriexistencialidade, holossoma e bioenergética (VIEIRA, 2009). Esse paradigma permite ao pesquisador investigar a Parapercepcologia, que é uma especialidade da Conscienciologia aplicada ao estudo das parapercepções da consciência, além das percepções adstritas ao corpo humano (soma), fenômenos e consequências evolutivas (FONSECA & NADER, 2005).

Um dos fenômenos tratados pela Parapercepcologia é a olorização, que segundo Gonzalez (2005) trata-se da percepção de olores de origem extrafísica, produzidos a partir da exteriorização de ectoplasma, capazes de estimular e gerar impressão física e objetiva no sistema sensorio olfativo da conscin sensitiva. Durante a olorização há a formação de um campo bioenergético constituído pela intensa exteriorização de energias conscienciais condensadas na forma de ectoplasma. Sensações de queda de temperatura e aragem refrescante sobre a pele podem aparecer. Na instalação de campo de ectoplasmia é possível ocorrer olorização.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

Como sempre teve acesso apenas ao paradigma convencional, ao ser apresentada à neociência Conscienciologia em 2011, a autora teve a oportunidade de entender sensações e parapercepções que o paradigma convencional não era capaz de explicar, deixando-a com sensação de *vazio existencial*. Muitos pesquisadores ligados ao paradigma convencional e que também são possivelmente intermissivistas, mas ainda desconhecem essa condição, podem estar no mesmo vazio; portanto este artigo poderá auxiliá-los na superação do pensamento apenas somático e materialista, através da autopesquisa.

A Ciência convencional ainda ignora inúmeras parapercepções, dentre elas a olorização, fato corroborado através do levantamento bibliográfico realizado neste trabalho. Os artigos científicos encontrados tentam explicar, de forma intrafísica, as parapercepções generalizadamente e sempre relacionando-as a questões religiosas. Poucos artigos citaram diretamente o fenômeno olorização incluindo Cerqueira (2007) e Pacheco (2009), com alguns historiadores, incluindo os citados, colocando o sinônimo “odor de Cristo” e “odor de santidade” para explicar a morte de “santas” e “santos” ligados ao Catolicismo.

3. SITUAÇÕES E EXPERIMENTAÇÕES

Foram selecionadas três situações de parapercepção extrafísica de olorização e uma situação controle, em que a autora percebeu não se tratar de olorização. As olorizações, tratadas neste artigo, foram selecionadas entre as vivências da autora, por apresentarem características importantes em seu contexto pessoal, e principalmente, por serem ainda mal pesquisadas pela Ciência convencional.

As parapercepções relacionadas à olorização iniciaram-se em 2012, após a autora conhecer a Conscienciologia. Antes de ter acesso ao novo paradigma consciencial, a autora vivenciava fenômenos tais quais projeção da consciência, retrocognições e percepção de bioenergias, mas por estar desinformada sobre essas ocorrências, sentia medo, tinha preconceitos e sofria assédios interconscienciais, os quais podem ser atribuídos ao desconhecimento do trabalho energético holossomático preventivo e autocurativo. Apresentada à Conscienciologia, medos e preconceitos foram superados e o autodomínio energético foi qualificado, gerando satisfação pessoal e entendimento dos processos parapsíquicos, promovendo o interesse no autodesenvolvimento, na tares e interassistência. Vale lembrar que a autora acreditava serem suas parapercepções criações do cérebro ou sonhos.

A olorização acrescentou mais uma parapercepção à autora, vivenciada de forma cosmoética e assistencial, possível através do estudo da consciência e do entendimento da importância de assistir consciexes enfermas, gerando um aprendi-

zado na eliminação de preconceitos e fobias, ampliando a tares. Foram selecionadas quatro experiências relacionadas à olorização, sendo uma delas considerada caso controle. Estas vivências foram descritas abaixo com datas relacionadas ao mês, ano, horário, local e relato do acontecimento:

Situação 1

Ocorrência: setembro de 2012.

Horário: 12 horas (meio-dia).

Local: estacionamento do colégio da filha.

Relato: este caso foi o primeiro da percepção do fenômeno olorização. A autora estacionou no colégio de sua filha, por volta das 11 horas e 45 minutos. Percebeu que estava com certa descoincidência, por meio da percepção do movimento do energossoma. O estacionamento tem capacidade próxima a cinquenta carros e apresenta alguns bancos para os pais esperarem seus filhos. Era um dia tranquilo e ensolarado, e a autora estava sozinha no estacionamento, quando percebeu ondas de odor de hospital muito intensas semelhante a álcool e éter. Levantou-se e começou a procurar pela origem do cheiro, andando no meio dos carros e observou que havia recipientes para lixo reciclável, o que a fez pensar que o cheiro poderia vir de plástico ou papel. Procurou a origem do odor dentro das lixeiras, mas elas não apresentavam qualquer cheiro. Voltou para o local onde estava sentada, vieram mais duas ondas do cheiro, e depois desapareceu, cessando por completo. A autora não exteriorizou energias intencionalmente, pois como nunca havia passado por esta situação, ficou na dúvida se poderia ou não exteriorizar energias, pois sabia, por meio de cursos realizados no IIPC – Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia e de literatura conscienciológica, que quando esses eventos ocorrem, sempre há assimilação energética.

Situação 2

Ocorrência: novembro de 2012.

Horário: 20 horas.

Local: sala de aula da faculdade onde leciona.

Relato: era um dia de estágio dos alunos do curso de Biologia, portanto estava sozinha na sala de aula, realizando o plantão e lendo material relacionado à disciplina. Por volta das 20 horas, percebeu odor desagradável semelhante ao de pessoas que não realizam higiene há vários dias. Foram duas ondas do odor. A autora saiu ao corredor, procurando a origem do cheiro. Todas as outras salas estavam com as portas fechadas e não havia qualquer pessoa no corredor. Voltou

para a sala e olhou pela janela que dá para um terreno da faculdade, onde só há um gramado e nunca há ninguém. Produziu em sua mente pensenes de assistência e de encaminhamento da consciex, pois havia lido no livro “Manual da Tenepes” que, havendo sintonia de consciências, o que vale é a união que faz a intensidade da energia consciencial mobilizada com a intenção positiva, sadia, cosmóética e autoconsciente (VIEIRA, 2011, p. 59). Então, essa consciência deveria ser encaminhada para tratamento em hospital extrafísico, através da liberação de energias conscienciais com intencionalidade para isso. Mais uma onda do odor e tudo desapareceu repentinamente, ficando somente a autora com sensação de descoincidência.

Situação 3

Ocorrência: fevereiro de 2013.

Horário: 6 horas e 30 minutos.

Local: residência.

Relato: a autora acordou descoincidência às 5 horas e 50 minutos. Por volta das 6 horas e 30 minutos, entrou no quarto e sentiu forte cheiro de perfume masculino, que não era do seu marido, em ondas muito intensas. Chamou pelo esposo, Paulo, e pela filha, perguntando se eles estavam sentindo o mesmo. Paulo não sentiu cheiro algum e a filha sentia de forma suave. Pouco depois, o odor desapareceu por completo. O marido saiu para levar a filha à escola e algum tempo depois, a autora foi arrumar seu quarto, novamente sentindo as mesmas ondas de perfume que a acompanharam pelo corredor de acesso aos quartos. Percebeu sensação de vento quente no antebraço esquerdo e descoincidência a tal ponto que precisou deitar-se no sofá e fazer um EV (estado vibracional), condição na qual o energossoma e o psicossoma aceleram as vibrações a fim de escaparem às vibrações lentas do corpo humano, o que pode produzir a projeção da consciência através do psicossoma (VIEIRA, 2009). Quando fechou os olhos, viu na tela mental, sentada à sua frente, uma consciex de sexo masculino, com cabelos e olhos escuros, pele branca, que vestia túnica branca¹. Ainda na tela mental, a consciex disse-lhe: *“você precisava ser mãe, chega de cuidar dos outros, são três vidas seguidas trabalhando em guerras como enfermeira, sem se casar e sem ter filhos”*. A autora sentiu-se calma e tranquila ouvindo-o falar, pois lembrava-se de retrocognições trabalhando como enfermeira de guerra, sem ter qualquer envolvimento afetivo-sexual. Após a chegada da filha da escola, esta notou que

1 Percebeu que conhecia a consciex de algum lugar, mas não se lembrava. Posteriormente rememorou conhecê-lo de uma projeção que havia ocorrido em 1994, na qual a autora encontrou-se com a avó paterna dessorada acompanhada por esta consciex. Ao término da projeção, teve dificuldade em voltar para o corpo e esta auxiliou-a no retorno à base física.

o aparelho condicionador de ar não funcionava, para surpresa de todos, pois havia sido utilizado normalmente a noite toda.

Situação 4: caso controle

Ocorrência: novembro de 2013.

Horário: 15 horas.

Local: residência.

Relato: a autora estava assistindo vídeo na sala quando começou a sentir cheiro forte de cigarro que vinha da cozinha. Na casa, ninguém fuma. Quando chegou, exteriorizou energias intencionalmente e não observou nenhuma repercussão. Abriu imediatamente a porta lateral da área de serviço, que dá acesso à rua, para ver se alguém estava fumando na calçada. Não havia ninguém. Olhou nos quarteirões próximos e não havia qualquer pessoa. Voltou para dentro de casa, mas não se sentia descoincida. Foi para a sala novamente e exteriorizou bastante energia não percebendo qualquer desequilíbrio. Achou estranho, pois apesar de suspeitar de olorização, não percebia energias de consciexes, nem qualquer outro parafato. No final da tarde, quando foi sair com o carro, observou na sarjeta da calçada um toco de cigarro. Provavelmente, alguém passando de carro pode ter jogado o toco de cigarro no chão. Para a autora, essa situação é tão importante quanto as anteriores, pois passou a sentir mais confiança em suas percepções e na exteriorização de energias, a fim de tirar dúvidas, se uma determinada percepção é de origem parapsíquica ou intrafísica.

Gonzalez (2005) considera como variáveis relacionadas a olorização, os seguintes aspectos: formação de campo bioenergético com intensa exteriorização de energias conscienciais, estranho odor que se adentra ao ambiente que variam em direção e sentido e também em forma de ondas, sensações energéticas e entorpecimento devido a descoincidência dos veículos de manifestação, duração do fenômeno variável, os odores mais comuns incluem perfumes, álcool, fezes, carne podre e odores de difícil caracterização, o fenômeno é imprevisível, a presença de consciexes está relacionada ao desencadeamento do fenômeno, evocação de memórias de consciências afins ocorrendo rapport e acoplamento áurico, produção de pararemédios e desassedialidade.

As situações vivenciadas estão resumidas na tabela abaixo, na qual indica os períodos e características das ocorrências de olorização, com as seguintes variáveis: local, odor, forma de percepção, percepção de energias, descoincidência e hora. Quando ocorre um odor e não há descoincidência, nem percepção de energias conscienciais, pode-se confiar não tratar-se de fenômeno parapsíquico.

Tabela das características percebidas nas ocorrências do parafenômeno olorização:

Ocorrências	Local	Odor	Forma de percepção	Percepção de energias	Descoincidência	Hora
Setembro 2012	Escola da minha filha	Hospital	Ondas	Sim	Sim	12:00
Novembro 2012	Faculdade	Má higiene	Ondas	Sim	Sim	20:00
Fevereiro 2013	Residência	Perfume	Ondas	Sim	Sim	06:30
Novembro 2013	Residência	Cigarro	Sem ondas	Não	Não	15:00

Por meio da análise dos resultados, e dados anotados durante as experiências, sugere-se tratar-se do fenômeno olorização. O odor hospitalar, álcool e éter, é uma categoria comum de odores percebidos por conscins sensitivas ao parafenômeno olorização como Padre Pio (1867-1968) e o iogue Paramhansa Swami Yogananda (1893–1952) (GONZALEZ, 2005).

A primeira experiência, relacionada a odores hospitalares, pode estar relacionada à interassistência à consciexes hospitalizadas, principalmente àquelas consciências que desomaram em guerras, na qual a autora reconhece que ainda precisa assisti-las, devido a projeções patrocinadas por amparadores em que foi levada a hospitais extrafísicos, e viu dezenas de consciexes mutiladas aguardando ajuda. Por mais que a autora tenha trabalhado em guerras, ainda sente que precisa realizar assistência multidimensional a essas consciexes. Interprisões grupocármicas ainda devem existir, devido a envolvimento prévio com o belicismo, e deverão ser trabalhadas ao longo do tempo. O odor de hospital pode estar relacionado à evocação de consciências afins, bem como o *rapport* estabelecido entre conscins e consciexes através do acoplamento áurico (GONZALEZ, 2005).

O ectoplasma extraído da conscin pelos amparadores permite uma combinação paraquímica para que estes produzam pararemédios assistenciais e terapêuticos às consciexes enfermas. Segundo Rossa (2001), o ectoplasma trata-se do aparecimento temporário de substâncias protoplasmáticas mais ou menos organizadas, de essência plástica, física e extrafísica, de fácil decomposição, em graus diversos de solidificação, se apresentando com formas instáveis, ora como tênues vapores, bastões, espirais, fios, cordas, teias, raios rígidos e semirrígidos e está relacionada a fenômenos parapsíquicos de efeitos físicos como telecinesia, materialização e olorização.

No segundo caso (olor de falta de higiene), Gonzalez (2005) afirma que, os olores podem ser desagradáveis, indicando *poltergeist* e assédio interconscien-cial, predispondo ao aparecimento de odores repugnantes e repulsivos. O cheiro de má higiene pessoal pode indicar a presença de consciex em parapsicose pós-dessomática que percebeu uma conscin sensitiva, consciex vampirizadora ou

assediador, já que o ambiente em que a autora estava (faculdade), muitas consciências, com inúmeros pensenes e acompanhantes extrafísicos circula por ali e essas consciências perpassam pelo ambiente. Neste dia, a autora exteriorizou pensenes de encaminhamento da consciência pelos amparadores a fim de ser tratada e ter melhora do psicossoma.

O terceiro caso envolveu clariaudiência, olorização, retrocognição da consciência sensitiva. Dias após o acontecido, a autora lembrou-se da consciência que permitiu esta experiência. Por volta de 1992, aconteceu uma projeção consciente em que esta foi para uma dimensão extrafísica e encontrou a avó que havia dessoado há vários anos. Após conversar com ela e perceber que estava muito bem, tentou encontrar o “caminho” para voltar para o corpo, neste momento, uma consciência (homem, cabelos e olhos negros, pele branca e túnica branca) aproximou-se e ajudou-a a retornar a base física. A consciência tinha energia muito agradável e percebia-se uma fraternidade profunda em seu comportamento.

É muito interessante, 20 anos depois, a autora reencontrar a mesma consciência, em um momento em que precisa entender situações vivenciadas intrafisicamente e esta dar a oportunidade de ter retrocognição de valor inestimável para a caminhada evolutiva. Após esta experiência, e a partir desta data (fevereiro de 2013), o contato com o amparador sempre se manifesta por uma aragem quente no antebraço esquerdo, seguido por bocejos intensos, que indicam estar relacionados a ectoplasmia. Os fenômenos de ectoplasmia também estão relacionados a defeitos em aparelhos eletrônicos o que explicaria o não funcionamento do ar condicionado do quarto da filha.

Por fim, é importante esclarecer a respeito do caso controle, pois muitas vezes, a consciência sensitiva está sozinha e não tem outra pessoa para compartilhar a experiência e comprovar a existência do fenômeno ou não. Quando ocorre um odor e não há descoincidência, nem percepção de energias conscienciais, pode-se confiar não tratar-se de fenômeno parapsíquico. Esse tipo de ocorrência faz com que o sensitivo confie mais em suas parapercepções.

CONCLUSÕES

- a- O paradigma convencional, não explica os parafenômenos e realiza pesquisas apenas intrafisicamente, resultando em incompletismo científico. O fenômeno olorização, é raríssimo em pesquisas convencionais, conforme observado pela autora, deixando a consciência sensitiva desconectada da multidimensionalidade. Faz-se necessário, para o paradigma convencional, atitudes de abertismo, mudança, uso de instrumental de pesquisa para avançar nas ciências. Em virtude disso e de acordo com os dados obtidos na autopesquisa, esta abre um vasto campo para que outras pessoas pesquisem a olorização e outros parafenômenos sob a ótica de ambos paradigmas.

- b- O paradigma convencional pode eventualmente, colaborar de forma negativa para a manutenção da autovitimização das conscins sensitivas, fazendo com que estas pensem que são portadoras de distúrbios cerebrais e psicoemocionais, gerando insatisfação íntima e procrastinação da evolutividade pessoal, fato que acontecia com frequência com a autora antes de começar a estudar a consciência. O paradigma consciencial tem as hipóteses aceitas ou refutadas através da experiência pessoal e participativa, em que a conscin pesquisadora avalia com discernimento se suas experiências estão associadas aos parafenômenos ou não. A autora, portanto, vivenciou o paradigma consciencial a partir da não explicação convencional, superando a autovitimização e a procrastinação do processo evolutivo.
- c- O entendimento dos parafenômenos e o trabalho interassistencial e cosmoético da conscin sensitiva colabora para o entendimento do sentido da vida, para a assistência interdimensional e para a evolução da conscin pesquisadora em múltiplas dimensões, utilizando a ciência convencional, como mais uma ferramenta importante para o desenvolvimento da sociedade intrafísica, mas com a ressalva da necessidade de abertismo, e a neociência Conscienciologia como um paradigma com força motriz que impulsiona a solidificação do Estado cosmoético, da cosmoconsciencialidade e do Universalismo, elementos – chave para a evolução da consciência. Este trabalho, portanto, contribui para o entendimento da importância de vivenciar o fenômeno, utilizá-lo para interassistência, valorizando a divulgação da tares.

REFERÊNCIAS

- CARDOSO, D. R. & CARDOSO, T. A. O. Bioterrorismo: dados de uma história recente de riscos e incertezas. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 16, supl. 1, p. 821-830, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16s1/a13v16s1.pdf>
- CERQUEIRA, H. *Uma carta de domingo e outros poemas*. Braga: Editora Arauto, 2007, 56 p. Disponível em: www.books.google.com. Acessado em 09/06/2014.
- CUNHA, W. R. Mediunidade e parapsicologia: o conflito entre religião e ciência no espiritismo. *Fragmentos de Cultura*, Goiânia, v. 23, n. 1, p. 63-73, 2013. Disponível em: <http://revistas.ucg.br/index.php/fragmentos/article/viewFile/2713/1654>. Acessado em 01/12/2013.
- DOBBRO, E. R. L., SOUSA, J. M., FONSECA, S. M. A percepção da realidade associada a uma situação hospitalar e sua influência na comunicação interpessoal. *Rev. Esc. Enf. USP*, v. 32, n. 3, p. 255-261, 1998. Disponível em: <http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/440.pdf>. Acessado em: 01/12/2013.
- FONSECA, K. & NADER, R. Editorial da Revista Conscientia. II Jornada de Parapercepçologia. *Conscientia*, v. 9, n. 3, 2005.
- GONZALEZ, G. Olorização. *Conscientia*, v. 9, n. 3, p. 241-246, 2005.

GOSWAMI, A. *A física da alma: a explicação científica para a reencarnação, a imortalidade e experiências de quase-morte*. 2ª Ed. São Paulo: Ed. Aleph LTDA, 2013, 316 p.

GUIMARÃES, T. Dinâmica evolutiva conscienciológica. *Interparadigmas*, n. 1, p. 89-101, 2013.

KUHN, T. S. *The Structure of Scientific Revolutions*. The University of Chicago, 1962.

KUHN, T. S. Função do dogma na investigação científica. In: DEUS, Jorge Dias de. (Org.). *A crítica da ciência: sociologia e ideologia da ciência*. 2. ed. Rio de Janeiro : Zahar, 1979.

LUIZ, L. C.; MONTEIRO, K. T. S.; BATISTA, R. T. Os aceleradores de partículas e sua utilização na produção de radiofármacos. *Revista Brasileira de Farmácia*, v. 92, n. 03, p. 90-95, 2011. Disponível em: <http://rbfarma.org.br/files/rbf-2011-92-3-2.pdf>. Acessado em: 18/08/2014.

MAAMARI, A. M. *Conhecimento, linguagem e legitimação no processo de aprendizagem acadêmico-científica*. São Carlos: EdUFSCAR, 2009.

MARALDI, E. O.; ZANGARI, W.; MACHADO, F. R. A psicologia das crenças paranormais: uma revisão crítica. *Bol. Acad. Paulista de Psicologia*. São Paulo, v. 31, n. 81, p. 394-421, 2011. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=94622764010>. Acessado em: 01/12/2013.

PACHECO, M. P. D. Os proto-mártires de Marrocos da Ordem de São Francisco. *1193829294 Revista Lusófona de Ciências das Religiões*, n. 15, p. 85-108, 2009. Disponível em: <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cienciareligioes/article/view/3859/2584>. Acessado em: 09/06/2014.

ROCHA, F. M. N.; XIMENES FILHO, J. A.; ALVARENGA, E. H. L.; MELLO JR., J. F. Olfacção: revisão de literatura. *Arquivos Internacionais de Otorrinolaringologia*, v. 6, n. 2, p. 189, 2002. Disponível em: http://www.arquivosdeorl.org.br/conteudo/acervo_port_print.asp?id=189. Acessado em: 03/01/2014.

ROSSA, D. Ectoplasmia e relações assistenciais. *Conscientia*, v. 15, n. 4, p. 567-576, 2001. Disponível em: <http://www.ceaec.org.br/conscientia/index.php/conscientia/article/viewFile/495/481>

STEVENSON, I. Metade de uma carreira com a paranormalidade. *Rev. Psiq. Clin.*, v. 34, supl. 01, p. 150-155, 2007. Disponível em: <http://www.hcnet.usp.br/ipq/revista/vol34/s1/150.html>. Acessado em : 01/12/2013.

VIEIRA, W. *Manual da Tenepes*. Foz do Iguaçu: Editares, 3 ed., 2011.

VIEIRA, W. *Projeciologia: panorama das experiências da consciência fora do corpo humano*. Foz do Iguaçu: Editares, 10ª Ed., 2009.

Patrícia Caetano de Souza é graduada em Ciências Biológicas, mestre e doutora em Genética pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus São José do Rio Preto. Especialista em Psicopedagogia pela FAMERP – Faculdade Regional de Medicina de São José do Rio Preto. Professora universitária na FAECA – Faculdade de Ciências e Artes Dom Bosco de Monte Aprazível, psicopedagoga e cursa o 2º ano de Pedagogia pela UFSCAR – Universidade Federal de São Carlos. Voluntária e professora do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC). E-mail: patriciacetano99@yahoo.com.br